

## Tabu do incesto - Claude Lévi-Strauss (conceito)

**Escrito por:** Roberta de Queiroz Hesse e Maria Carolina Fernandes

**Publicado em:** 08/12/2023

A regulamentação da relação entre os sexos (ou tabu do incesto), presente em todas as sociedades humanas e válida em todos os tempos, foi um grande problema das ciências sociais nos séculos XIX e XX. [Claude Lévi-Strauss \(1908-2009\)](#) se debruçou sobre a questão em *As estruturas elementares do parentesco* (1949), oferecendo uma nova chave explicativa que alteraria os estudos do parentesco ao considerar a proibição de relações sexuais entre membros de um mesmo grupo familiar um fenômeno simultaneamente natural e social. Esta regra universal redefine a unidade elementar – ou o átomo primordial – do parentesco, que não mais se confunde com a [descendência](#) e com a família elementar, como em [Radcliffe-Brown \(1881-1955\)](#), por exemplo, mas é centrada na aliança entre grupos. Às discussões sobre as trocas matrimoniais e o tabu do incesto associa-se uma teoria mais ampla do social, na esteira das teses de [Marcel Mauss \(1872-1950\)](#), no *Ensaio sobre a dádiva* (1924-1925): a troca é princípio de reciprocidade, sistema de obrigações mútuas que funda a sociedade. O parentesco revela-se então o sistema de reciprocidade por excelência que implica em dinâmicas ampliadas de trocas.

A defesa do caráter ambíguo da proibição do incesto, ao mesmo tempo natureza e cultura, leva Lévi-Strauss a refutar as explicações que enfatizam exclusivamente a face natural do fenômeno, como as de Lewis Morgan (1818-1881) e Edvard Westermarck (1862-1939), que alegavam incomprovados efeitos danosos dos casamentos consanguíneos e uma suposta “repugnância instintiva” causada pelo incesto. Descarta também as teorias de cunho sociológico – como as de [John F. McLennan \(1827-1881\)](#) e [Émile Durkheim \(1858-1917\)](#) – que o convertem em uma instituição. Afasta-se ainda da teoria de Sigmund Freud (1856-1939) em *Totem e Tabu* (1912) que buscaria circunscrever uma origem para o tabu a partir do mito do

parricídio primitivo, da repressão aos impulsos e desejos no interior do grupo familiar (o que se relaciona às teses do autor sobre o complexo de Édipo).

Diante da massa de dados sobre padrões matrimoniais reunida por seus antecessores, Lévi-Strauss esteve atento não para a coleção de contextos etnográficos similares, mas para a regularidade e universalidade da proibição do incesto, que é tomada como premissa geral de sua interpretação, configurando um modelo dedutivo de análise. O autor conclui que, como lei universal, o tabu do incesto encontra-se no domínio da natureza; porém, como regras particulares, incide na cultura. Em seus termos, ele pode ser definido não apenas como a intersecção entre ambos os domínios, mas como “o processo pelo qual a natureza ultrapassa a si mesma”, inaugurando a própria cultura. A regra universal conservaria, ao mesmo tempo, um aspecto negativo e outro positivo: como lei natural, proíbe o casamento com membros de determinados grupos (consanguíneos); mas como regra, permite (e muitas vezes prescreve) a aliança com outro grupo de pessoas. A troca é, assim, um desdobramento lógico da regra universal da proibição do incesto, porque obriga os homens a procurarem potenciais mulheres fora de seu próprio grupo: a exogamia.

O tabu do incesto engendra duas modalidades possíveis da troca de mulheres. A troca restrita ou imediata, é exemplificada pelo casamento entre primos cruzados (com filhos do irmão da mãe ou da irmã do pai de ego, ponto de referência nas genealogias); aí, os cônjuges estão definidos e a troca garantida; já os primos paralelos, filhos da irmã da mãe ou do irmão do pai, são considerados irmãos e por isso cônjuges interditados. A distinção entre primos cruzados e primos paralelos define a organização dualista básica, modelo recorrente em diversos exemplos etnográficos. Na troca generalizada, por sua vez, um grupo A cede uma mulher para o grupo B, o grupo B para o C e assim sucessivamente. Os cônjuges, neste caso, não estão definidos e as trocas (segundo o [modelo maussiano](#) que compreende as obrigações de dar, receber e retribuir) mais incertas.

A teoria da aliança matrimonial de Lévi-Strauss, baseada no princípio da troca de mulheres, rendeu críticas de teóricas feministas nos anos 1970, por exemplo as de

Gayle Rubin (1949- ), ao que Lévi-Strauss responde, nas entrevistas em *De perto e de longe* (1988), ser indiferente trocar mulheres ou homens. As respostas rápidas do antropólogo encontram argumentação mais detida em autores como Louis Dumont (1911-1998), que aponta, em *An introduction to two theories of social anthropology: descent groups and marriage alliance* (1971), ter o vocabulário de parentesco utilizado por Lévi-Strauss um valor analítico; quer dizer: o princípio de reciprocidade delimita uma classe de pessoas com as quais o casamento é desejável, e não pessoas específicas. Assim, segundo Dumont, quando Lévi-Strauss se refere à regra universal da proibição do incesto, ele não está se referindo ao conteúdo do que é proibido, mas à existência de uma estrutura que regulamenta cônjuges desejáveis e indesejáveis.

### COMO CITAR ESTE VERBETE

HESSE, Roberta de Queiroz & FERNANDES, Maria Carolina. 2023. "Tabu do incesto - Claude Lévi-Strauss". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/tabu-incesto-levi-strauss>

### PALAVRAS-CHAVE

aliança; estruturalismo; natureza/cultura; parentesco; troca

### BIBLIOGRAFIA

DUMONT, Louis, *An introduction to two theories of social anthropology: descent groups and marriage alliance*, New York, Berghahn, 1971

FREUD, Sigmund. *Totem und Tabu. Eine Übereinstimmungen im Seelenleben der Wilden und der Neurotiker* (1912), Internationaler Psychoanalytischer Verlag, 1920 (Trad. Bras. Paulo C. Souza. São Paulo, Companhia das Letras/Penguin, 2013).

LÉVI-STRAUSS, Claude, *Les structures élémentaires de la parenté*. Paris, Presses Universitaires de France, 1949 (Trad. Bras. Mariano Ferreira, Vozes, Petrópolis, 2012, 5ª edição)

HESSE, Roberta de Queiroz & FERNANDES, Maria Carolina. 2023. "Tabu do incesto - Claude Lévi-Strauss". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/tabu-incesto-levi-strauss> ISSN: 2676-038X.

LÉVI-STRAUSS, Claude & Didier Eribon, *De près et de loi : suivi de 'Deux ans après'*, Odile Jacob, 1988 (Trad. Bras. Lea Mello e Julieta Leite, São Paulo, Cosac Naify, 2005)

MAUSS, Marcel, *Essai sur le don. Forme et raison de l'échange dans les sociétés archaïques*, (1923-1924) Paris, Presses Universitaires de France, 2007 (Trad. Bras. Paulo Neves. São Paulo, Cosac Naify, 2003)

HESSE, Roberta de Queiroz & FERNANDES, Maria Carolina. 2023. "Tabu do incesto - Claude Lévi-Strauss". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/tabu-incesto-levi-strauss> ISSN: 2676-038X.